

Instituto Superior Miguel Torga

Escola Superior de Altos Estudos

**A VINCULAÇÃO E A AUTO-ESTIMA EM JOVENS NÃO-
INSTITUCIONALIZADOS VS. INSTITUCIONALIZADOS**

Joana Rita Costa Balhau

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Psicoterapias

COIMBRA, JUNHO DE 2011



A VINCULAÇÃO E A AUTO-ESTIMA EM JOVENS NÃO- INSTITUCIONALIZADOS VS. INSTITUCIONALIZADOS

Joana Rita Costa Balhau

**Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia
Clínica e Psicoterapias**

Orientação de: Professora Doutora Marina Cunha

Co-Orientação de: Mestre Mariana Marques

COIMBRA, JUNHO DE 2011

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho suscitou algumas dificuldades e desânimos que foram, sem dúvida, superados graças ao apoio e incentivo dos professores, familiares, amigos e colegas mais queridos. Não posso deixar de lhes assinalar o meu reconhecimento pelo encorajamento proporcionado.

Dirijo um agradecimento especial à Mestre Mariana Marques, co-orientadora, por tornar o meu sonho realidade, por toda a disponibilidade, pelo contributo de saberes transmitidos, por passar horas sem fim na elaboração da dissertação. Muito obrigada por tudo e pela pessoa fantástica que é.

Ao meu namorado, João, pelo apoio, pela companhia, pela ajuda e pela compreensão ao longo destes 5 anos em busca de um sonho, estiveste sempre lá.

À minha família, em especial aos meus pais pelo esforço que fizeram para que eu seguisse em frente, pelo carinho, pela preocupação e pelo apoio incondicional que sempre me deram.

Obrigada aos meus amigos pela amizade, apoio e pelos momentos passados em especial à Tatiana, Susana, Vanessa e Mafalda, sem vocês nada faria sentido.

Não posso deixar de agradecer à Dra. Sandra Cavaleiro, minha orientadora de estágio, o incentivo e toda a ajuda prestada.

Por fim, não poderia deixar de referir um obrigado aos jovens que participaram na minha recolha de dados pela disponibilidade e em especial a todas as crianças e jovens da Obra do Padre Serra – Lar S. Martinho, com quem estou a partilhar momentos felizes e de muita aprendizagem ao longo destes meses no local de estágio.

Para todos os que me têm acompanhado durante a vida académica, fica a minha amizade e agradecimento sincero.

RESUMO

Introdução: Uma relação de vinculação segura implica a presença de um modelo representacional das figuras de vinculação como “disponíveis” e capazes de proporcionar proteção e que a qualidade dos cuidados parentais precoce é fundamental a determinar a saúde mental dos indivíduos. Se esta relação assume um enorme relevância para a saúde mental de qualquer ser humano, a institucionalização de crianças/jovens, envolvendo ameaças em termos da disponibilidade das figuras de vinculação constitui uma condição propícia para atrasos de desenvolvimento e aumento da probabilidade do desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica. Os objectivos deste estudo passam, então, por analisar as diferenças na vinculação, mas também na auto-estima, de jovens institucionalizados vs não-institucionalizados. **Metodologia:** A nossa amostra é constituída por 223 jovens não-institucionalizados de duas escolas do Concelho de Coimbra (média de idades $M=15.3$; desvio-padrão, $DP=1.97$) e 47 jovens institucionalizados ($M=15.5$; $DP=1.93$). Tanto os jovens institucionalizados como não-institucionalizados preencheram um questionário com questões sócio-demográficas, relacionais, escolares, de saúde e bem-estar (com pequenas particularidades em algumas variáveis conforme a sub-amostra), o *Inventory of Parent Attachment* (IPPA) e a *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES). A sub-amostra de jovens institucionalizados respondeu ainda a questões sobre a sua adaptação/vivência ao/no Lar. **Resultados:** Os rapazes da amostra não institucionalizada apresentam uma pontuação média mais elevada de auto-estima vs. raparigas. Nos jovens institucionalizados não foram encontradas diferenças de género a este nível. Não existem diferenças de género, em ambas as sub-amostras, na pontuação total do IPPA e suas dimensões. Os rapazes não-institucionalizados vs. institucionalizados não divergem na pontuação média total de auto-estima. O mesmo sucede com as raparigas. Ambas as sub-amostras não divergem na pontuação média total do IPPA e suas dimensões. Na amostra não-institucionalizada quer nos rapazes, quer nas raparigas não existem diferenças na pontuação total média na RSES, entre os jovens mais novos vs. mais velhos. Na amostra institucionalizada também não se verificam diferenças na pontuação total na RSES por idades. Nos jovens não institucionalizados foram encontradas diferenças na pontuação total média no IPPA (e suas dimensões, à excepção da Alienação), por idade, com os mais novos a apresentarem sempre valores médios mais elevados. Na amostra institucionalizada estas diferenças não se verificaram. Nos rapazes e raparigas da amostra não-institucionalizada verificaram-se associações significativas entre a pontuação na RSES e no IPPA e em todas as suas dimensões. O mesmo se verificou na sub-amostra institucionalizada. Não existe uma associação significativa entre a pertença a dada sub-amostra e a pertença ao grupo “pouco seguro” vs. “muito seguro”. Apesar de outras associações terem sido encontradas, importa reforçar as associações significativas entre a pontuação na auto-estima e na vinculação total e suas dimensões (quer nos rapazes e raparigas não-institucionalizados, como na amostra institucionalizada) e variáveis como a sintomatologia depressiva, a sintomatologia ansiosa e algumas variáveis relacionais. **Discussão/Conclusão:** De um modo geral parecem não existir diferenças entre jovens não-institucionalizados vs. institucionalizados em termos de vinculação e de auto-estima. Porém, a uma vinculação insegura e uma menor auto-estima associam-se piores *outcomes* (e.g. sintomatologia depressiva) em ambas as amostras. Os profissionais trabalhando com adolescentes não-institucionalizados ou institucionalizados devem preocupar-se em avaliar a sua auto-estima e vinculação, procurando, eventualmente, nelas intervir terapêuticamente.

Palavras-chave: Vinculação, auto-estima, jovens institucionalizados e não-institucionalizados; *Inventory of Parent Attachment/Inventário de Vinculação aos Pais*, *Rosenberg Self-esteem Scale*.

ABSTRACT

Introduction: It is well known that a secure attachment relation implies the presence of representational model of the attachment figures as being available and able to provide protection and that the quality of earlier parental care is crucial in determining subjects mental health and their developmental trajectories. If this relation assumes such a big relevance to the mental health of any human being, the institutionalization of children/adolescents, even when truly needed, involving threats in terms of the availability of attachment figures constitutes a condition that might lead to developmental delays and might increase the probability of psychopathological symptomatology developing. The aims of this study are, then, to analyze if there are attachment differences and, also, in self-esteem, between a sub-sample of non-institutionalized and institutionalized adolescents.

Methodology: Our sample comprises 223 adolescents non-institutionalized from two schools of Coimbra Council (mean age, $M=15.3$; standard deviation, $SD=1.97$) and 47 institutionalized adolescents ($M=15.5$; $SD=1.93$). Both sub-samples filled in a questionnaire with sociodemographic, relational, about school, health and well-being questions (with small particularities in some variables, regarding each sub-sample), the *Inventory of Parent Attachment* (IPPA) and the *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES). Institutionalized adolescents also answered questions about the adaptation/life to/in the institution.

Results: Boys from the non-institutionalized sub-sample present a higher self-esteem mean score vs. girls. We did not find significant gender differences in self-esteem mean score in the sub-sample of institutionalized adolescents. There are no gender differences, in both sub-samples, in IPPA (and all its dimensions) total score. Non-institutionalized boys vs. institutionalized boys do not differ in their self-esteem mean score. The same is valid for girls. Both sub-samples do not differ in their IPPA (and all its dimensions) mean score. In the non-institutionalized sample, either in boys, either in girls there are no differences regarding total RSES mean score, between more younger (12-15 years old) and older (16-20 years old) adolescents. In the institutionalized sample there were also no differences regarding this score, by age groups. In the non-institutionalized sub-sample we found differences in IPPA total mean score (and in all its dimensions, with the exception of Alienation), by age, with younger adolescents presenting always higher mean scores. In the institutionalized sample there were no differences. Both in boys and girls from the non-institutionalized sample there were significant associations between RSES score and IPPA (and all its dimensions) score. The same result was found in the total institutionalized sample. Although other significant associations were found, we must reinforce the presence of significant associations between self-esteem score and IPPA total score (and of its dimensions) (either in boys and girls non-institutionalized, either in the institutionalized sub-sample) and variables such as lifetime and depressive symptomatology in the last two weeks, anxious symptomatology in the last two weeks and some relational variables.

Discussion/Conclusion: In general, we did not find significant differences between non-institutionalized vs. institutionalized adolescents in terms of attachment and self-esteem. However, a secure attachment and a lower self-esteem are associated with worst outcomes (e.g. depressive symptomatology) in both samples. Professionals working with adolescents, either or not institutionalized must assess their self-esteem and attachment and might, eventually, intervene on these aspects therapeutically.

Key words: attachment, self-esteem, institutionalized adolescents; non-institutionalized adolescents; *Inventory of Parent Attachment*, *Rosenberg Self-esteem Scale*.

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Métodos	6
2.1. Procedimento	6
2.2. Instrumentos	7
Inventory of Parent Attachment (IPPA, Armsden & Greenberg, 1987; Machado & Oliveira, 2007)	7
Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES	8
Questionário sócio-demográfico	9
2.3. Análise estatística	11
3. Amostra	12
4. Resultados	21
5. Discussão/ Conclusão	30
6. Referências Bibliográficas	35
7. Apêndice	
Apêndice A- Questionário Sócio-demográfico Jovens não-institucionalizados	
Apêndice B- Questionário Sócio-demográfico Jovens institucionalizados	
Apêndice C- Pedido de autorização à Escola Secundária Jaime Cortesão	
Apêndice D- Pedido de autorização à Escola Básica 2,3 ciclo de Taveiro	
Apêndice E- Pedido de autorização ao Lar de S. Martinho	
Apêndice F- Consentimento informado	

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1: Amostra total	13
Quadro 2: Idade	13
Quadro 3: Género, estado civil, escolaridade, profissão e existência de irmãos	15
Quadro 4: Relação com pai, mãe e irmãos	16
Quadro 5: Relação com os professores, colegas e amigos	17
Quadro 6: Gostas de ir escola e reprovações	17
Quadro 7: Problemas de saúde, prática de desporto, sintomatologia depressiva em toda a vida e actual e sintomatologia Ansiosa	18
Quadro 8: Ano escolaridade, com quem vives, tempos livres e habitação	19
Quadro 9: Adaptação ao Lar, adaptação actual, actividades no Lar, visita dos pais e idas a casa.....	20
Quadro 10: Pontuação média na RSES por sub-amostra	20
Quadro 11: Pontuações médias na escala total IPPA e nas seus dimensões/factores (por sub-amostra)	21
Quadro 12: Correlações entre a pontuação total na RSES, no IPPA e nas suas sub-dimensões (rapazes da sub-amostra não-institucionalizada)	23
Quadro 13: Correlações entre a pontuação total na RSES, no IPPA e nas suas sub-dimensões (raparigas da sub-amostra não-institucionalizada)	24
Quadro 14: Correlações entre a pontuação total na RSES, no IPPA e nas suas sub-dimensões (sub-amostra institucionalizada)	25
Quadro 15: Correlações do ponto biserial entre a RSES e variáveis com as quais foram encontradas associações significativas	26
Quadro 16: Correlações do ponto biserial entre a RSES e variáveis com as quais foram encontradas associações significativas	27
Quadro 17: Correlações do ponto biserial entre o IPPA e suas sub-dimensões e variáveis com as quais foram encontradas associações significativas	29
Quadro 18: Correlações do ponto biserial entre o IPPA e suas sub-dimensões e variáveis com as quais foram encontradas associações significativas	30

Apêndice